

## **O TRABALHO DA PSICÓLOGA NA INTERVENÇÃO COM OS PROFESSORES E CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**Ameliane Thalia Gomes Soares<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**

**alcionevertice@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

### **RESUMO**

A intervenção da psicóloga visa sensibilizar os professores para a compreensão das diferenças não como obstáculos, mas como elementos enriquecedores do processo educativo, a atuação interdisciplinar é fundamental para promover transformações na cultura escolar, favorecendo uma perspectiva inclusiva que valorize a singularidade de cada estudante. O objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias utilizadas pela psicóloga escolar no suporte aos professores que atuam com alunos com necessidades especiais, destacando os desafios enfrentados e os impactos dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio da técnica de observação. Os resultados apresentaram a psicóloga realizando cartilhas com orientações sobre o mutismo seletivo, incluindo atividades lúdicas para estimular a interação gradual das crianças no ambiente escolar. Também realizou palestras em alusão ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, abordando características do transtorno e oferecendo estratégias práticas de inclusão aos professores, como o uso de rotina previsível, linguagem clara e dinâmicas que promovam a participação e interação dos alunos autistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** psicologia; escola; professores; crianças com necessidades especiais.

### **1 INTRODUÇÃO**

A presença de psicólogos nas escolas é um fator essencial para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos alunos (Brasil, 2019). No Brasil, essa atuação foi oficialmente reconhecida com a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que determina a obrigatoriedade da prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica (Conselho Regional de Psicologia-PB, 2023). De acordo com a lei, os profissionais devem atuar de maneira integrada ao projeto pedagógico das escolas, oferecendo suporte tanto aos estudantes quanto à equipe docente e às famílias (Brasil, 2019).

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga; Doutoranda em Educação; Mestre em Educação; Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

O psicólogo escolar desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Sua atuação vai além do atendimento clínico individualizado, envolvendo intervenções preventivas, apoio à equipe pedagógica e fortalecimento dos vínculos entre a escola, a família e a comunidade (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

A atuação do psicólogo escolar é fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, especialmente quando se trata do acompanhamento de crianças com necessidades especiais. Dentre suas diversas funções, destaca-se o trabalho em parceria com os professores, oferecendo suporte para a compreensão das especificidades dos alunos e auxiliando na construção de estratégias pedagógicas mais eficazes (Silva *et al.*, 2023). Esta intervenção busca não apenas aprimorar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também fortalecer a prática docente, promovendo um ensino mais acessível e significativo (Schmengler *et al.*, 2022).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação na área de educação. Foram realizadas 40 horas de estágio como parte do currículo do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

Nossa hipótese para essa questão é que a atuação do psicólogo escolar, em colaboração com os professores, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional de crianças com necessidades especiais, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

O objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias utilizadas pela psicóloga escolar no suporte aos professores que atuam com alunos com necessidades especiais, destacando os desafios enfrentados e os impactos dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhos como este são importantes para ampliar a compreensão sobre o papel do psicólogo no contexto educacional, fornecendo subsídios para aprimorar práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à inclusão escolar. Além disso, essa análise pode contribuir para o fortalecimento do vínculo entre a equipe pedagógica e os profissionais da psicologia, favorecendo uma abordagem mais integrada e interdisciplinar no ambiente escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Dazzani (2009) a atuação da psicóloga escolar, quando voltada para a intervenção com professores, assume um papel estratégico na promoção de práticas educativas mais inclusivas, conscientes e eficazes. O apoio ao corpo docente não se restringe ao fornecimento de técnicas ou orientações pontuais, mas envolve a construção de espaços de escuta, reflexão e formação contínua, visando fortalecer o papel dos professores diante dos desafios cotidianos da inclusão escolar.

Conforme apontam Oliveira, Leite e Coelho (2024), a mediação psicológica junto aos professores proporciona a elaboração de novas estratégias pedagógicas e amplia a compreensão sobre as necessidades específicas dos alunos, favorecendo uma prática mais crítica e adaptativa.

De acordo com Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), o trabalho do psicólogo em parceria potencializa a capacidade dos docentes para lidar com a diversidade em sala de aula, reduzindo sentimentos de impotência, estresse e frustração que podem surgir diante dos desafios da inclusão.

Outro aspecto relevante da intervenção psicológica é a promoção de momentos de formação continuada, como rodas de conversa, grupos de estudos ou oficinas temáticas, nos quais se abordam questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, às dificuldades de aprendizagem, ao manejo de comportamentos e às práticas inclusivas, essas ações permitem a construção coletiva de conhecimentos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática pedagógica (Souza, Ribeiro, Silva, 2006).

A intervenção da psicóloga também visa sensibilizar os professores para a compreensão das diferenças não como obstáculos, mas como elementos enriquecedores do processo educativo, a atuação interdisciplinar é fundamental para promover transformações na cultura escolar, favorecendo uma perspectiva inclusiva que valorize a singularidade de cada estudante (Barbosa, Marinho-Araújo, 2010).

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência e seu objetivo é assegurar e promover, em condições de igualdade, o

exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A psicóloga escolar é responsável por mediar processos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança com necessidades especiais, atuando de maneira interdisciplinar junto à equipe pedagógica, às famílias e aos próprios estudantes, ela contribui com a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, transtornos do desenvolvimento e aspectos emocionais que impactam o rendimento escolar, a partir dessa compreensão, propõe estratégias de intervenção que respeitem o ritmo e as particularidades de cada criança, colaborando na construção de planos educacionais individualizados e na adaptação curricular quando necessário (Minghetti; Kanan, 2010).

De acordo com Braz-Aquino, Ferreira, Cavalcante (2016) a psicóloga promove ações de sensibilização e formação continuada junto aos docentes, incentivando práticas pedagógicas baseadas na empatia, no acolhimento e no respeito à diversidade e atua também no fortalecimento da parceria entre escola e família, essencial para o acompanhamento do processo educacional da criança.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio da técnica de observação. De acordo com Martins (2004), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos humanos em seu contexto natural, valorizando a riqueza de dados obtidos de forma subjetiva e interpretativa. Essa abordagem é especialmente indicada para a investigação de aspectos subjetivos, como emoções, sentimentos e relações interpessoais, elementos que, embora difíceis de quantificar, são fundamentais para a compreensão das complexidades do comportamento humano. Assim, a pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais profunda e detalhada do contexto e das experiências vividas pelos sujeitos, sendo essencial para o estudo da atuação do psicólogo escolar, cuja prática envolve uma diversidade de nuances e variáveis subjetivas.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação, e conforme apontam Lüdke e André (2013), é uma técnica que permite ao pesquisador registrar os comportamentos dos indivíduos em seus ambientes naturais, sem interferência

direta, dentro de contextos cotidianos. Essa metodologia é particularmente relevante por possibilitar a análise de comportamentos espontâneos e autênticos, oferecendo uma visão fiel das dinâmicas sociais e interações no ambiente pesquisado. No contexto escolar, a observação revela-se especialmente eficaz, pois permite compreender tanto as práticas pedagógicas quanto as interações entre os diferentes membros da comunidade escolar, alunos, professores, gestores e demais profissionais além dos processos emocionais que permeiam o cotidiano educacional.

A pesquisa integra o estágio supervisionado de educação do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, e foi realizada em escolas municipais no interior de Minas Gerais. A observação foi realizada acompanhando a psicóloga educacional, que atende dez escolas situadas na zona rural e zona urbana, que oferecem o Ensino Fundamental I, atendendo crianças dos anos iniciais na educação básica, ainda em uma creche municipal que atende crianças na primeira infância, oferecendo atendimento no período vespertino e integral.

A análise dos dados foi conduzida a partir da triangulação entre os registros obtidos na observação, as respostas aos questionários e o diálogo com a literatura científica que fundamenta a pesquisa. Inicialmente, buscou-se organizar e categorizar as informações coletadas, destacando padrões, recorrências e singularidades. Em seguida, os dados foram interpretados qualitativamente, considerando o contexto em que os participantes estão inseridos, suas condições de trabalho e suas percepções subjetivas. Esse processo visou não apenas descrever os fenômenos observados, mas também relacioná-los a discussões teóricas já consolidadas, possibilitando uma compreensão crítica e aprofundada da realidade estudada.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do acompanhamento de atuação da psicóloga educacional em escolas municipais, foi possível observar, de forma direta, o papel fundamental que esse profissional desempenha no contexto escolar. Observou-se as intervenções realizadas, bem como as estratégias de prevenção propostas, ações preventivas desenvolvidas em parceria com a equipe pedagógica.

Em vários momentos, a psicóloga realizou conversas individuais com os professores, nas quais ela explicava, de forma clara e cuidadosa, as necessidades específicas de cada criança atendida. Essas orientações iam além de simples informações técnicas, eram diálogos sensíveis, voltados à compreensão do contexto emocional, comportamental e social dos alunos, com o objetivo de promover uma atuação mais consciente e empática por parte dos docentes, segundo a psicóloga.

A psicóloga indicava, por exemplo, estratégias práticas que os professores poderiam adotar para favorecer a inclusão e o desenvolvimento de cada aluno, respeitando seus ritmos e particularidades. Entre as orientações, destacavam-se formas de incentivar a participação de todos durante as aulas, como a criação de dinâmicas acolhedoras, a valorização de pequenos avanços e o cuidado com o uso da linguagem e das abordagens pedagógicas.

O apoio técnico do psicólogo amplia a compreensão dos professores sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, oferecendo recursos para intervenções mais sensíveis e apropriadas e também proporcionam um espaço de escuta, reflexão e apoio mútuo, onde os docentes podem compartilhar experiências, discutir dificuldades e desenvolver estratégias conjuntas para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula (Aquino *et al.*, 2015).

Durante a observação, a psicóloga apresentou cartilhas desenvolvidas por ela com orientações destinadas aos professores sobre o mutismo seletivo. Esses materiais incluem sugestões de atividades interativas que envolvem o movimento corporal, como jogos de mímica e o uso de marionetes. O objetivo dessas práticas segundo a psicóloga era estimular a participação das crianças com mutismo seletivo, promovendo a interação gradual com os colegas e professores em um ambiente acolhedor.

De acordo Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), essas orientações ajudam os professores a atuarem com maior segurança e empatia diante das diversas demandas que surgem no cotidiano escolar, especialmente no caso de alunos com necessidades específicas, essa parceria fortalece práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas, favorece o manejo adequado de dificuldades emocionais ou comportamentais em sala de aula e promove um ambiente escolar mais acolhedor.

Observou-se que, sempre que necessário, a psicóloga realizava encaminhamentos para a rede de apoio, acionando profissionais especializados como fonoaudiólogos, neurologistas, psicopedagogos e terapeutas ocupacionais. Esses encaminhamentos eram realizados com base em uma escuta atenta, em avaliações sistemáticas e no acompanhamento contínuo das crianças, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também comportamentais, emocionais e sociais e observação técnica da psicóloga.

Segundo Dias, Patias e Abaid (2014), a articulação com a rede de apoio é fundamental para garantir que a criança receba uma atenção integral, respeitando suas necessidades específicas e potencializando suas capacidades, ao encaminhar para outros profissionais, a psicóloga não apenas amplia o olhar sobre o caso, mas também fortalece o processo de inclusão escolar, assegurando que os alunos tenham acesso aos recursos necessários para sua aprendizagem e bem-estar.

Durante o período de observação, a psicóloga realizou palestras nas escolas, em alusão ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo. A atividade teve como objetivo sensibilizar e informar os profissionais da educação sobre o assunto, abordando características comportamentais que podem ser observadas em crianças autistas no ambiente escolar, como sensibilidade a ruídos, presença de estereotípias, comportamentos repetitivos e tendência ao isolamento social. Além de promover conhecimento, a psicóloga compartilhou orientações práticas aos professores sobre como lidar de forma mais eficaz com essas crianças em sala de aula. Entre as sugestões, destacaram-se, a importância de estabelecer uma rotina previsível, utilizar uma linguagem clara e objetiva, e, sobretudo, buscar compreender o modo singular como cada criança percebe e interage com o mundo. Foram ainda apresentadas estratégias de inclusão que valorizam a participação ativa da criança autista nas atividades escolares, como a utilização de tarefas funcionais, o estímulo à comunicação (verbal ou não verbal), e a proposição de dinâmicas que favoreçam a interação entre todos os alunos.

A implementação de ações com orientações no ambiente escolar é de fundamental importância para a promoção de uma educação inclusiva e acolhedora. Ao oferecer informações e estratégias específicas aos professores e demais profissionais da escola, cria-se um espaço mais preparado para lidar com as

diversas necessidades dos alunos, especialmente aqueles que apresentam transtornos do neurodesenvolvimento, como o autismo. Essas ações não apenas ampliam o conhecimento da equipe pedagógica sobre os comportamentos e particularidades dessas crianças, mas também favorecem a adoção de práticas mais empáticas, acessíveis e efetivas (Tavares, Santos e Freitas 2016).

A psicóloga relatou dificuldades para a realização de um trabalho efetivo, uma vez que é responsável pelo atendimento de dez escolas da rede municipal, o que compromete a qualidade e a continuidade das intervenções. Observou-se, ainda, que, na maioria das situações, não há o acompanhamento conjunto de uma assistente social, o que contraria o disposto na Lei nº 13.935/2019. De acordo com essa legislação, as escolas públicas de educação básica devem contar com profissionais das áreas de Psicologia e Serviço Social em seus quadros, a fim de atender às demandas socioemocionais e psicopedagógicas da comunidade escolar (Brasil, 2019).

O trabalho articulado entre a psicóloga escolar e a assistente social é fundamental para uma atuação eficaz e integrada nas instituições de ensino, especialmente no enfrentamento das múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo. A psicóloga escolar atua no campo das relações interpessoais e dos processos subjetivos, contribuindo com estratégias de acolhimento, escuta qualificada, mediação de conflitos, promoção da saúde mental e desenvolvimento socioemocional dos alunos. Por sua vez, a assistente social atua a partir de uma análise crítica das condições sociais e familiares, promovendo a mediação entre escola, família e rede de proteção social, com foco na garantia de direitos e no enfrentamento das desigualdades sociais. Em conjunto, essas profissionais desenvolvem ações interdisciplinares que fortalecem o vínculo entre a comunidade escolar e os serviços da rede de apoio, promovem a permanência dos alunos na escola e favorecem uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada (Lima *et al.*, 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações realizadas evidenciam a importância da atuação da psicóloga escolar como agente fundamental na promoção de práticas inclusivas, acolhedoras

e sensíveis às necessidades emocionais, comportamentais e sociais dos alunos. A parceria com os professores, mediada por orientações técnicas e afetivas, contribui significativamente para a construção de um ambiente educacional mais empático e preparado para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. As ações preventivas, os encaminhamentos qualificados à rede de apoio e a oferta de materiais e estratégias voltadas para situações específicas, como o mutismo seletivo e o transtorno do espectro autista, demonstram a amplitude e a complexidade do trabalho desenvolvido por essa profissional no cotidiano escolar.

No entanto, os desafios enfrentados, como a sobrecarga de atendimento a múltiplas escolas e a ausência de um trabalho conjunto com o serviço social, comprometem a efetividade das intervenções propostas. Dessa forma, ressalta-se a urgência de investimentos e políticas públicas que garantam a presença permanente de equipes multiprofissionais nas escolas, fortalecendo a rede de apoio escolar e promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva, que considere o desenvolvimento integral dos estudantes e a valorização dos profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, F. de S. B. *et al.* Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 71–78, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NrNqQY5d3c6LzPtc6ZmgYVp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2025.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 393–402, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 156, n. 240, p. 7, 12 dez. 2019.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRAZ-AQUINO, F. de S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. de A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 255–266, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jxXzzcs9QhKWRJHgQYNgV4q/>. Acesso em: 6 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília, DF: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: 23 fev. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 13ª REGIÃO/PB. **Ações da(o) psicóloga(o) escolar e educacional na educação básica**. João Pessoa: CRP 13, [2023]. Disponível em: <https://crp13.org.br/publicacoes/cartilha-aco-es-da-psicologao-escolar-educacional-na-educacao-basica/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/>. Acesso em: 17 maio 2025.

FONSECA, T. da S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação inclusiva: a atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 427–440, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zRrFDrCtRP4WKtskcbk4mYj/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LIMA, C. P. de *et al.* Psicologia e Serviço Social: parcerias possíveis com a educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 193–196, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/SJj9S5n9JhRb6r3dKyJ5Z8y/>. Acesso em: 17 maio 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke\\_Andre-Pesquisa\\_Educaca\\_abordagens\\_qualitativas.pdf](https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf). Acesso em: 4 maio 2025.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/>. Acesso em: 4 maio 2025.

MINGHETTI, L. R.; KANAN, L. A. Atuação do psicólogo no contexto da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais. **Visão Global**, v. 13, n. 2, p. 419–440, 2010. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/968>. Acesso em: 6 maio 2025.

OLIVEIRA, M. C. M. S. de; LEITE, I. D. C.; COELHO, M. T. B. F. O papel do psicólogo escolar segundo professores: uma abordagem bioecológica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e232075, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d9LZqBzp88Dt4YVLFBG6j6H/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. da. Psicóloga(o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e263525, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjshVkNBtBbHNtbWjck36t/>. Acesso em: 6 maio 2025.

SCHMENGLER, A. R.; FONTOURA, G. M.; PIZZOLOTTO, R.; PAVÃO, S. M. de O. Atuação do psicólogo escolar na educação inclusiva. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14924>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SILVA, C. L. de M.; AQUINO, F. de S. B. Formação em Psicologia Escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e265125, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xTpCT67Dbp4bMkPTdSpckYP/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; RIBEIRO, Maria Aparecida; SILVA, Maria Aparecida. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 275–284, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/MDgpXVp65jVLPWDXjJdFmgJ/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. dos; FREITAS, M. N. C. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527–542, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025.